

Ministério de Minas e Energia

Assessoria Especial de Comunicação Social – AESCOM

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Petróleo caminha para liderar exportações do país	2
Título: Petrobras deve lucrar menos no 1 º trimestre com preços e vendas menores de derivados.....	4
VEÍCULO: O Estado de São Paulo	5
Título: Petrobras aproxima estaleiros brasileiros e estrangeiros nos EUA para trazer produção ao Brasil.....	5

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 09/05/2024****Seção: Brasil****Autor: Estevão Taiar e Marta Watanabe****Título: Petróleo caminha para liderar exportações do país**

Com a indústria extrativa responsável por um quarto da exportação brasileira, o petróleo ganha cada vez mais destaque e caminha para ser o principal produto da pauta de exportação brasileira de 2024. O desempenho da commodity ajudou na receita recorde de embarques para o período de janeiro a abril. A diferença do petróleo para a soja, que está no topo do ranking do período, é apenas de US\$ 300 milhões. Os embarques totais seguem puxados por volumes, o que compensa a queda de preços, dinamismo semelhante ao do total das importações.

A balança comercial registrou superávit de US\$ 9,04 bilhões em abril, segundo dados divulgados ontem pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex/Mdic). No acumulado do ano, o superávit alcançou US\$ 27,74 bilhões. As exportações somaram US\$ 108,9 bilhões, alta de 5,7%. Já as importações cresceram 2,2% e alcançaram US\$ 81,1 bilhões.

Puxada por petróleo bruto e minério de ferro, a participação da indústria extrativa na exportação total brasileira avançou de 21,7% para 25,8% de janeiro a abril de 2023 para igual período deste ano.

As duas commodities tiveram alta na receita de exportação em nível acima da média dos embarques totais. O valor embarcado de petróleo e de minério de ferro cresceu, respectivamente, 29,3% e 24,8% de janeiro a abril contra iguais meses de 2023. No mesmo período, a exportação total do país aumentou em 5,7%

Herlon Brandão, diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior do Mdic, afirmou que o “petróleo tem sido o grande destaque” das exportações nos quatro primeiros meses deste ano.

José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), diz que o petróleo caminha para ser o principal produto da pauta de exportação brasileira em 2024. Os dados da Secex mostram ainda que, apesar da queda de 3% nos preços, o aumento de receita com petróleo foi garantido por volume de embarque, que cresceu 33,4%, sempre de janeiro a abril deste ano contra iguais meses do ano passado.

“Mantendo o ritmo atual, mesmo que não haja aumento de preços, o petróleo se tornará o principal produto exportado pelo Brasil em 2024”, diz Castro. A soja, explica, está à frente atualmente, mas a exportação do grão tem grande sazonalidade e deverá cair a partir de setembro. Além disso, diz ele, há neste momento antecipação de embarques, o que tem trazido bom desempenho de volume da soja nas vendas externas, mas a safra do grão em 2024 não será tão grande quanto a do ano passado.

No agregado das exportações o bom desempenho dos volumes, que cresceram 10,6% de janeiro a abril, continuam compensando os preços, que caíram 4,2%, sempre na comparação com igual meses de 2023. Nas importações houve dinâmica semelhante, com aumento de 12,6% na quantidade e queda de 9,9% nos preços.

Lucas Barbosa, economista da AZ Quest, diz que a dinâmica da balança segue “robusta”, com exportação que se mantém ao redor de US\$ 345 bilhões no acumulado de 12 meses. As importações, que vinham em queda, diz Barbosa, parecem ter se estabilizado em patamar próximo de US\$ 240 bilhões em 12 meses, com dinâmica mais heterogênea entre os setores e sinais de que podem acelerar. Isso, destaca, já pode ser observado em itens industriais e de bens de capital, o que pode refletir as políticas do governo de estímulo à atualização do parque industrial e está em consonância com a perspectiva de crescimento da economia mais disseminado em 2024.

Segundo dados da Secex, considerando a importação por categorias econômicas, o aumento de volume nas compras externas foi puxado por bens de capital, com alta de 19,6%, e por bens de consumo, que cresceram 20,4%.

Nas relações bilaterais, chamam a atenção as trocas com a Argentina. Depois de um superávit de apenas US\$ 75,5 milhões de janeiro a março, a balança comercial do Brasil com a Argentina virou o sinal no acumulado do até abril, com déficit de US\$ 40,3 milhões.

O resultado não surpreende, diz Castro, da AEB. “Os argentinos reduzem as importações em busca de melhor saldo comercial não somente pela falta de divisas mas também para mostrar alguma medida que possa melhorar as condições do setor externo. Isso afeta as exportações brasileiras.” Os dados da Secex mostram que houve queda de 29,9% no valor embarcado pelo Brasil aos argentinos de janeiro a abril deste ano contra iguais meses de 2023. As importações cresceram 2,9%.

Questionado sobre os efeitos na balança do desastre ambiental no Rio Grande do Sul, Brandão disse que o Estado é atualmente o sexto maior exportador e também o sexto maior importador do Brasil. Entre os itens mais vendidos, estão soja, tabaco e carne bovina, além de produtos industrializados, como calçados, polímeros plásticos e máquinas agrícolas. O impacto das enchentes sobre as vendas de soja é “ainda é incerto”, disse.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 09/05/2024

Seção: Empresas

Autor: Rafael Rosas

Título: Petrobras deve lucrar menos no 1º trimestre com preços e vendas menores de derivados

Menores preços do diesel e um volume de vendas mais baixo devem levar a Petrobras a registrar um lucro líquido menor no primeiro trimestre do ano, quando comparado ao obtido nos três primeiros meses de 2023. As expectativas de cinco bancos e corretoras compiladas pelo Valor apontam para um lucro de US\$ 5,74 bilhões entre janeiro e março, o que, caso se confirme, significará uma queda de 21,78% frente aos três primeiros meses do ano passado.

A projeção média de receita é de US\$ 24,62 bilhões, o que significaria 8,02% a menos que no primeiro trimestre do ano passado. Já o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) deve ficar, segundo a média das estimativas, em US\$ 13,42 bilhões, recuo de 3,82%.

As projeções para o lucro variam de US\$ 4,9 bilhões, da XP, até US\$ 6 bilhões, do Santander. Para a receita líquida, as estimativas vão dos US\$ 23 bilhões do Santander aos US\$ 26,9 bilhões do BTG Pactual, enquanto para o Ebitda varia dos US\$ 12,9 bilhões do JP Morgan aos US\$ 14,4 bilhões do BTG. O Valor compilou ainda as estimativas do Itaú BBA.

Helena Kelm, analista da XP, ressalta em relatório que o lucro líquido da companhia será impactado negativamente pela desvalorização do real frente ao dólar e pontua que houve queda nos preços do diesel e no volume de vendas da companhia no primeiro trimestre.

O relatório de produção da empresa no primeiro trimestre, divulgado no fim de abril, mostrou que o volume total de vendas de derivados no mercado interno

caiu 2,9% frente ao primeiro trimestre do ano passado, embora tenha havido alta de 6,1% na produção de derivados na mesma comparação.

Para os analistas Pedro Soares, Thiago Duarte e Henrique Pérez, do BTG Pactual, a expectativa é de “outra forte performance” da estatal no primeiro trimestre, com os preços do petróleo apenas 1% abaixo do quarto trimestre.

“Pensamos que, apesar dos preços domésticos mais baixos versus a paridade de preços internacional, o aumento na margem de refino da gasolina e a estabilidade nas margens de refino do diesel devem resultar em sólidas margens no ‘downstream’”, afirmam os analistas em relatório.

Os analistas Rodrigo Almeida e Eduardo Muniz, do Santander, seguem enxergando a Petrobras como capaz de entregar um dividendo “sólido”. Apesar disso, os analistas ressaltam que um ajuste nos preços domésticos dos combustíveis, particularmente na gasolina, e uma produção maior de petróleo nos próximos meses seria chave para uma “visão mais construtiva” da ação da companhia.

O relatório do Santander destacou ainda que as exportações de petróleo foram menores nos três primeiros meses deste ano frente a igual período de 2023 devido ao aumento do uso das refinarias brasileiras. “Embora acreditemos que a produção ainda não voltou totalmente aos níveis do quarto trimestre de 2023, notamos que a produção do primeiro trimestre de 2024 se mantém dentro da meta para o ano e a produção provavelmente vai crescer nos próximos meses devido a menos paradas para manutenção”.

VEÍCULO: O Estado de São Paulo

Data: 09/05/2024

Seção: Economia

Autor: Gabriel Vasconcelos

Título: Petrobras aproxima estaleiros brasileiros e estrangeiros nos EUA para trazer produção ao Brasil

HOUSTON - A Petrobras organizou na noite de terça-feira, 7, uma primeira rodada de conversas entre executivos de estaleiros nacionais e estrangeiros para viabilizar parcerias e aumentar a construção de partes dos navios-plataforma (FPSO) e outras embarcações inteiras no Brasil. A ideia é que essas empresas sigam se frequentando e organizem visitas técnicas que terminem em negócios efetivos no Brasil.

O encontro aconteceu em Houston, nos Estados Unidos, paralelamente à Conferência de Tecnologia Offshore (OTC, na sigla em inglês). Executivos da estatal, como o diretor de Engenharia, tecnologia e inovação, Carlos Travassos, apresentaram a demanda futura da Petrobras e ciceronearam representantes das empresas nacionais e estrangeiras de Coreia do Sul, Cingapura, China, Índia, Japão, Noruega e Emirados Árabes.

Do lado brasileiro, apurou o Estadão/Broadcast, estavam Andrade Gutierrez, Bravante, CBO, EBR, ECB, Ecovix, Enseada, EAS, Mauá, Edson Chouest, Mac Laren, Ocean Pact, OSX, Porto do Açu, São Jacinto e Triunfo. Entre os estrangeiros, estavam Samsung, CIMC Raffles, Saipem, Dubai Drydocks, Cosco, Shapoorji, SBM, Modec, BW Offshore, Yinson, CNOOC, Hanwha, Ocyan e Seatrrium.

Ao todo, participaram do encontro 16 empresas nacionais e outras 14 estrangeiras. A iniciativa integra a segunda fase de um trabalho de mapeamento encabeçado pelo Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), que encontrou 48 estaleiros no País, dos quais 15 estão desativados.

Petrobras busca parceria para produzir navios-plataforma no Brasil Foto: Pedro Kirilos/Estadão

Por trás do movimento, está o que o presidente da estatal, Jean Paul Prates, define como necessidade de aumentar o “localization level” da indústria naval, mas que pode ser lido como incrementar o bom e velho conteúdo local.

“Essa é uma experiência inédita para a indústria brasileira em termos de localização, que é trazer para seu território atividades de serviço ou construção, montando ambiente saudável de investimento no Brasil. Não é coisa do passado, muitos países estão fazendo isso neste momento, como os países árabes e o extremo Oriente, que faz isso direto”, defendeu Prates a jornalistas.

“Se ficássemos dando murro em ponta de faca, no ‘nós aqui e eles lá’, não iríamos a lugar nenhum. Criamos uma metodologia com o IBP, que começou com um mapeamento dos estaleiros e a segunda coisa era a criação de uma oportunidade para provocar ‘matches’ entre estaleiros brasileiros e investidores de fora”, continuou.

Mercado cético

Investidores são céticos quanto ao aumento do conteúdo local no fornecimento da Petrobras porque temem aumento de custos. Eles têm aversão, por exemplo, aos percentuais mínimos impostos pelo governo a contratos de óleo e gás.

Mas Prates argumenta que, para além de emprego, renda e tecnologia, tão perseguidos por governos desenvolvimentistas como os do PT, é necessário trazer a cadeia de fornecimento para perto da estatal por uma questão estratégica patente após a pandemia de covid-19 e, depois, guerra da Ucrânia, que levaram a um choque de oferta nas cadeias globais.

A Petrobras já divulgou ao mercado que vai lançar entre este ano e 2025 editais para contratação de 38 barcos de apoio offshore a serem construídos no País e que um plano para contratar cerca de 200 embarcações. O pacote vai demandar investimentos da ordem de US\$ 2,5 bilhões até 2030.

No encontro, disse Travassos, foi apresentada não só essa demanda futura de barcos de apoio, que custam entre US\$ 60 milhões e US\$ 70 milhões cada, como também a demanda por módulos de plataformas.

Equilíbrio

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

Por isso, Travassos promete equilíbrio na empreitada de estimular a indústria brasileira que fornece para a Petrobras. Ele mesmo têm dito não haver necessidade de aumentar a exigência de conteúdo local em contratos e que, naturalmente, seu percentual nos projetos navais vai variar entre 40% e 70%.

“Tem uma diferença com o que acontecia antes. Estamos tomando cuidado muito grande em apresentar de forma muito cuidadosa a demanda e percebo uma maturidade maior dos estaleiros brasileiros. No passado todo mundo se pautava (se fiava) na questão de conteúdo local. Hoje todo mundo tem consciência de que é preciso infraestrutura, desenvolvimento de mão de obra e demanda equilibrada para ter uma rampa de desenvolvimento”, disse o diretor.

Ele destacou, por exemplo, o fato de a Petrobras ser a maior demandante de tubos flexíveis do mundo, comprando 66% da produção mundial, e lembrou que a indústria brasileira está totalmente ocupada nessa frente.

“Isso mostra a relevância de ter as cadeias perto da gente. Não estamos falando em construir um FPSO (Unidade Flutuante de Armazenamento e Transferência) inteiro no Brasil. Nenhum país do mundo faz isso, mas quando a gente desenvolve

a indústria, a gente traz essa indústria de peças navais para o nosso quintal. Essa é uma visão de negócios estratégica para a Petrobras”, concluiu.

Papel mais limitado

A iniciativa de trazer a produção de barcos e módulos para o Brasil lembra a política de parceiros tecnológicos lançada no segundo governo Lula, mas terá formato completamente diferente, com papel mais limitado da estatal, sugeriu seu diretor de Engenharia, Tecnologia e Inovação, Carlos Travassos.

Durante a OTC, Travassos disse a jornalistas que a Petrobras vai manter os atuais percentuais de conteúdo local dos contratos e vai usá-los como ponto de partida para a atração das empresas estrangeiras com a comunicação clara de uma demanda “robusta e perene”, que ele define como a maior carteira de projetos de navios-plataformas do mundo. São 14 novas unidades a serem incorporadas até 2028, além de outros sete navios que estão em estudo para o período entre 2029 e 2032.

No passado, para participar das licitações, as empresas brasileiras eram obrigadas a ter um parceiro tecnológico estrangeiro como sócio para transferir tecnologia e levantar estaleiros do zero. Passados alguns anos, se multiplicaram os “divórcios” entre empresas forçadas a casar e casos de corrupção. Agora, nessa remontada do intercâmbio para reativar o setor, o formato da relação comercial é livre, desde que o projeto cumpra as exigências de conteúdo local.

“O movimento é completamente diferente da iniciativa feita no passado, quando havia parceria tecnológica e os estrangeiros trariam a tecnologia para os estaleiros brasileiros. Isso funciona bem para você desenvolver a infraestrutura. Naturalmente, o ressurgimento de uma indústria complexa, demandante de mão de obra e de capital, como é a indústria naval, pede muito mais do que isso. A recuperação da indústria passa por um processo de construir competitividade e por uma demanda perene”, diz Travassos.

“Apresentamos a demanda garantida da Petrobras e deixamos os estaleiros conversarem. A Petrobras tem uma demanda e vai fazer encomendas navais conforme a sua necessidade. Não cabe ir além nesse papel de indutora”, continuou.

Segundo o diretor, a iniciativa da Petrobras é a construção de uma estratégia de negócio, que reúne um portfólio “enorme”, desafios tecnológicos de projetos mais complexos, regras de conteúdo local, além de restrições de financiamento

e estresse da cadeia de fornecedores a serem resolvidos. “A gente tem que achar caminhos para endereçar tudo isso”, afirma o diretor.

Travassos garantiu que a Petrobras não vai abrir mão do nível de conteúdo local, porcentual que varia de projeto para projeto, mas destacou que a complexidade dos reservatórios cresceu, obrigando a construção de FPSOs maiores.

“No passado, você falava de 50% de conteúdo local. Mas a gente tinha topsides (parte que vai acima do casco) de 17 mil toneladas no início dos anos 2000. Vamos imaginar que nós estivéssemos falando ali em 50% de conteúdo local. Agora um topside chega a 60 mil toneladas, que é o que a P84 e P85 têm cada uma. Então, se eu falar de 40%, 30% disso feito no País, eu estou falando de muito mais componentes (em números absolutos) do que no passado, aço a ser processado”, disse.

Ao passo que contribui com a atividade econômica, a atração de fornecedores para fabricar no Brasil em parceria atenderia a uma necessidade estratégica da Petrobras, que experimenta dificuldades para contratar equipamentos, por exemplo, para os projetos de Sergipe-Águas Profundas (dois FPSOs) e Albacora (um FPSO).

CAPAS DE JORNAIS

México

Favorita na eleição à Presidência, Claudia Sheinbaum defende reformas polêmicas na Constituição A18

**Mudança climática**

Temperatura global bate novo recorde em abril e registra a 11ª elevação seguida na comparação anual A15

**Educação**

Kroton registra avanço em matrículas de cursos presenciais pela 1ª vez desde a pandemia, diz Roberto Valério B3

Quinta-feira, 9 de maio de 2024
A01-25 Número 5997 R\$ 6,00
www.valor.com.br

Valor

ECONÔMICO

25
ANOS

Em decisão dividida, Copom reduz o ritmo de corte e baixa Selic para 10,5%

Política monetária Colegiado diminuiu a taxa em 0,25 ponto percentual, por 5 a 4; os quatro diretores indicados por Lula votaram por uma queda de 0,5 ponto

Gabriel Salles, Ana Ribeiro, Victor Rezende, Gabriel Roca, Arthur Cagliari, Matthew Prada
De São Paulo

Numa decisão dividida, o Comitê de Política Monetária (Copom) votou ontem o ritmo de corte dos juros, baixando a Selic em 0,25 ponto percentual, para 10,5% ao ano. Cinco dos nove integrantes do colegiado do Banco Central (BC) votaram por uma queda menor da taxa, entre eles o presidente da instituição, Roberto Campos Neto. Os outros quatro — todos indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva —

queriam uma redução de 0,5 ponto, a mesma magnitude dos cortes promovidos nas sete reuniões anteriores, que haviam reduzido a taxa de 13,75% para 10,75%.

Na nota divulgada após o encontro, o Copom disse avaliar que "as condições domésticas e internacionais devem se manter mais incertas, exigindo maior cautela na condução da política monetária". O comunicado não indica qual deverá ser o próximo passo, na reunião de junho, ao afirmar que "o comitê também reforça, com especialidade, que se entende a adequação de ajustes futuros na taxa selic de-

tações pelo firme compromisso de compatibilizar a inflação à meta". É uma mudança em relação às seis decisões anteriores, em que o BC apontava em passos seguintes.

Além de Campos Neto, votaram pela manutenção do ritmo os diretores Caetano de Assis Barros, Diego Guillén, Otávio Diniz e Renato Gomes. Já Gabriel Salles, Paulo Pichetti, Alberto de Aguiar Neto e Rodrigo Iório Tereza votaram por um corte de 0,5 ponto. Se já era esperado que Salles, diretor de Política Monetária, optasse por uma redução da mesma magnitude que nos encontros anteriores, o voto

de Pichetti, do diretório de Assuntos Internacionais, surpreendeu os analistas.

Para tentar mostrar alguma coerência, após a decisão, o comunicado do BC afirmou: "Simultaneamente, avalia que o cenário global incerto e o cenário doméstico marcado por volatilidade na atividade e expectativas desancoradas demandam maior cautela". Além disso, diz que "a conjuntura, caracterizada por um cenário de pressão deflacionária que tende a se tornar mais lenta, expectativas de inflação desancoradas e um cenário global desafiado, demanda cautela e moderação". **Páginas C1 a C3**

Coteminas entra em recuperação judicial

Adriana Mattos
De São Paulo

O grupo Coteminas pediu recuperação judicial por conta de dívidas que somam R\$ 2 bilhões. A pedido da empresa, a lista de credores está sob sigilo, mas além de bancos deve incluir a plataforma Shein. Comandada por José Gomes, presidente da Itaipá, o grupo não conseguiu negociar parte das dívidas e corre o risco de perder a Amora Varejo, dona de Mafra, Sinter e Artes, para um dos credores, a grifeo Fafalco. Segundo o pedido de recuperação, os problemas começaram em 2018, com a alta do dólar afetando as exportações, e se aprofundaram com a recessão do varejo em 2015/16 e, depois, com a pandemia. Procurado, o grupo não respondeu aos pedidos de entrevista. **Página B1**



Cruzeiros destruídos por temporal e enchente na cidade de Rio de Janeiro, no vale do rio Tapajós



Voluntários e soldados recolhem lixo para o Rio Grande do Sul, na Zona Leste de Brasília

RS chega a 100 mortos e prejuízos alcançam R\$ 6,3 bi

De Brasília e São Paulo

O número de mortos confirmados pela Defesa Civil nas enchentes do Rio Grande do Sul chegou a 100 ontem e ainda há pelo menos 130 pessoas desaparecidas, principalmente nos municípios de Cruzeros do Sul, Gramado, Santa Maria e Bento Gonçalves. As consequências da energia intermitente que 450 mil clientes estão sem eletricidade e 523 mil estão sem água encanada, segundo a Coran. Em todo o Estado, 44 estradas ainda têm 85 pontos total ou parcialmente interdi-

tos. O Ministério dos Transportes calcula que a recuperação da malha rodoviária custará R\$ 1,2 bilhão.

Com mais de 400 dos 497 cidades do Estado atingidas, os prejuízos já são estimados em R\$ 6,3 bilhões pela Confederação Nacional de Municípios (CNM). Levantamento do Sebrae diz que 500 mil micro e pequenas empresas foram afetadas pela enchente, o que representa 48% do total de 1,5 milhão de MPJs do Estado.

Importante segmento da indústria gráfica, a cadeia automotiva está sendo afetada de diversas maneiras. Há perda de pro-

dução e vendas nas fabricas e consequentemente o estoque de carros e peças está prejudicado, inclusive na exportação aos vizinhos do Mercosul. Além disso, há uma expectativa de queda na demanda de peças, câmbios e máquinas pelo agronegócio, fortemente castigado.

A indústria reagenciadora de auto peças também está com prejuízo, com cerca de 75 mil toneladas de produtos. "Embora haja uma oferta estável com produtos de qualidade e preços altos", disse Anderson Silva, diretor-executivo da Associação Brasileira da Indústria do Auto (Abraeva). Segundo o Instituto Rio

Grande do Sul, quase 23 mil hectares de produção foram totalmente perdidos. Agora, a estimativa é de uma colheita de 7,13 milhões de toneladas, ante 7,24 milhões na temporada passada.

Proposta para a criação de um fundo garantidor para auxiliar operações de crédito rural a juros mais baixos para os produtores dos municípios afetados atingidos pelas enchentes avançou dentro do governo e deve ser anunciada em breve pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. **Páginas A4, A5, B9 e C6**

Rede D'Or e Bradesco criam nova empresa

Beth Koike
De São Paulo

Bradesco Seguros e Rede D'Or se uniram para criar uma nova empresa hospitalar, que já chegou ao mercado com três hospitais da rede Rede D'Or, em São Paulo e no Rio, a serem inaugurados no segundo semestre. Batizada de Rede D'Or, a empreitada une duas gigantes que concorrem no mesmo segmento. "Decidimos nos juntar devido à necessidade de hospitais de qualidade, bem equipados e com tecnologia", diz Paulo Mili, presidente da Rede D'Or. Na sociedade, compõem a família Mili 50,01%, e a Bradesco Seguros, 49,99%. Investimentos e receitas serão compartilhados na mesma proporção. **Página B3**

Editora Globo libera acesso e tem página especial

SOS
RIO GRANDE DO SUL

De São Paulo

Em iniciativa conjunta, os veículos da Editora Globo e a Rede Globo criaram a página especial SOS Rio Grande do Sul, em um site, para concentrar a cobertura da tragédia no Estado e destacar como ajudar as vítimas. Faz a necessidade de disseminar informações de qualidade e conteúdo de serviços, o labor e o "Globo" oferecem o acesso gratuito a todo o conteúdo em live sobre as enchentes. **Página A4**

Indicadores

Indicador	Atualizado	2023	2022
Selic (taxa básica)	9 de maio	10,5%	13,75%
Índice de preços do consumidor (IPC)	9 de maio	0,1%	0,2%
Índice de preços do produtor (IPP)	9 de maio	0,1%	0,2%
Índice de preços do varejo (IPV)	9 de maio	0,1%	0,2%
Índice de preços do atacado (IPA)	9 de maio	0,1%	0,2%
Índice de preços do consumidor (IPC)	9 de maio	0,1%	0,2%

Senado aprova DPVAT e R\$ 15,7 bi para o governo

De Brasília

O Senado aprovou projeto que cria o seguro de Danos Pessoais por Veículos Automotores Terrestres (DPVAT) — para indenizar vítimas de acidentes de trânsito — e libera R\$ 15,7 bilhões para o governo. A proposta segue para sanção presidencial. O dispositivo que libera os recursos foi encaminhado à Câmara, após acordo com o Executivo. Parte dos recursos irá complementar R\$ 16 bilhões em emendas de cotistas dos R\$ 16 bilhões votados pelo Executivo. O voto deverá ser derrubado na sessão do Congresso marcada para hoje. **Página A2**

Carreira



Executivos como Flávio Varella, chefe de gabinete de Lula, e outros membros da equipe de Lula, mostram que é

possível retornar a carreira após uma pausa mais prolongada para cuidar de questões ligadas à maternidade. **Página B2**

Destaque

Nestlé investe R\$ 1 bi em café

Nestlé, que deixou de ser apenas marca de café solúvel da Nestlé — é também torrefada, moída e em cápsulas —, está investindo R\$ 1 bilhão para elevar em 30% a capacidade de produção na fábrica de Aracruz (ES), para 60 mil toneladas anuais. A iniciativa é parte do plano da Nestlé de investir R\$ 1 bilhão na operação de café no período 2024-26. **B6**

Educação

O Plano Global de ODS — Rede Brasil lançou o Plano Global de ODS — Rede Brasil lançou o plano de ação para 2024-26, com foco em apoiar empresas a participarem da capacitação de jovens para o mercado de trabalho. O programa foca em desenvolver habilidades de funcionários e executivos, incluindo profissões de futuro e desenvolvimento profissional de milhões. **A2**

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927)Quinta-feira 9 de MAIO de 2024 • R\$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47886
estado.com.br

Força Aérea Brasileira recebe doações em base aérea de Brasília para envio ao Rio Grande do Sul; água potável e cobertores são prioridade

Porto Alegre — A14 e A15

Refugiados climáticos dormem em carros e nas ruas

Desorientados, milhares de gaúchos estão sem rumo. O motorista Edson Ramires, de 51 anos, divide sua caminhonete com quatro pessoas. Do veículo, vigia a casa alagada.

“Nem sei se estou feliz por estar vivo ou triste pelo que está acontecendo”
Edson Ramires, motorista

De 2013 a 2023 — A16

Gasto federal com prevenção de desastres cai 78,4% em uma década

Investimento na área passou de R\$ 6,8 bilhões para R\$ 1,47 bilhão. Governo Bolsonaro registrou maior redução.

E&N Política monetária — B1 a B3

Com racha no Copom, BC reduz ritmo e taxa Selic cai 0,25 ponto

Diretores antigos votaram em 0,25 pp; indicados de Lula, por 0,50

Por cinco votos a quatro, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, de 10,75% para 10,50% ao ano. A decisão interrompeu um ciclo de seis cortes consecutivos de 0,50 ponto. Votaram pela redução de 0,25 ponto os dirigentes mais antigos do BC: Roberto Campos Neto (presidente da instituição),

Seu dinheiro — B2

Títulos prefixados e atrelados ao IPCA ganham atratividade

Carolina de Assis Barros, Diogo Abry Guillen, Otávio Ribeiro Damaso e Renato Dias de Brito Gomes. Indicados no governo Lula, Gabriel Galípolo, Ailton de Aquino, Paulo Picchetti e Ro-

drigo Teixeira votaram por um corte de 0,50 ponto. Galípolo é visto pelo mercado como favorito para assumir o comando do BC ao fim do mandato de Campos Neto, em dezembro. Em comunicado, o Copom atribuiu a decisão de ontem ao “ambiente externo”, que se mostra “mais adverso” por causa da política de juros dos EUA, e ao cenário doméstico, com expectativas sobre a inflação.

Análises

Celso Ming — B2

Aliviada no acelerador aumentará a gritaria dos mais radicais

Alvaro Gribel — B6

Indicados por Lula votando do mesmo lado é mau presságio

Entrevista — C1 e C3

A vez da onipresente Luisa Arraes

Aos 30 anos, ela está em novela, no filme ‘Transe’ e, em breve, estreia longas baseados em ‘Grande Sertão: Veredas’.



E&N Negócios — B12

Empresa do presidente da Fiesp, Coteminas pede recuperação judicial

Parceira da chinesa Shein no Brasil, empresa de Josué Gomes da Silva tem dívida líquida de R\$ 1,1 bilhão.

Notas e Informações — A3

‘A ficha caiu’

José Serra — A4

O conflito da desoneração da folha

William Waack — A7

Tragédia e estatura

Edição de hoje
3 CADERNOS — 44 páginasCaderno A: Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes.
Para fechar... E&N Destacar Economia & NegóciosC2: Cultura & Comportamento.
A fundoTempo em SP
21° Min. 29° Máx.ISSN - 1516-293-1
0171-1111-7410

Oriente Médio — A11

EUA prometem cortar envio de armas a Israel se Rafah for invadida

EUA suspenderam envio de bombas antes de ataque israelense à cidade palestina e cogitam corte definitivo.

Congresso — A6

Governo negocia liberar o máximo de emendas individuais

Liga dos Campeões — A18

Real Madrid vence Bayern e fará final com o Borussia Dortmund

JKIGUATEMI

A MELHOR GASTRONOMIA
NO MELHOR SHOPPINGFORNERIA SAN PAOLO
KITCHEN • LA SERENA
SPOT • VARANDAVerCap | QUARTO.COM.BR/JKIGUATEMI
@JKIGUATEMI

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 * Nº 34.735

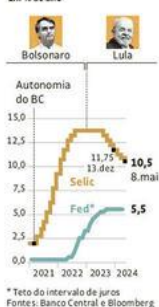
QUINTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2024

R\$ 6,90

EUA travam envio de 3.500 bombas para Israel

Joe Biden, presidente dos EUA, suspendeu o envio de 3.500 bombas para Israel na última semana, na iminência de ataque israelense a cidade de Rafah, abrigo para mais de 1 milhão de refugiados palestinos. Biden disse ontem à CNN americana que armas entregues a Tel Aviv pelos EUA vêm sendo usadas para matar civis, e que Washington não apoiará uma invasão a Rafah. **Mundo A11**

Os juros no Brasil e nos EUA



Em reunião dividida, Copom reduz ritmo de corte da Selic

Taxa cai 0,25 ponto para 10,50% ao ano; indicados por Lula votam em corte maior

Dividido pela primeira vez na atual formação, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu ontem mudar o ritmo de redução da taxa básica de juros e anunciou corte de 0,25 ponto percentual após seis diminuições seguidas de 0,50. Assim, a Selic passou de 10,75% para 10,50% ao ano.

O presidente do BC, Roberto Campos Neto, e outros quatro integrantes votaram pelo corte menor; os quatro indicados por Lula (PT), por redução de 0,50. A divisão desfez um acordo tácito por unanimidade e expôs fissura entre Campos Neto e Gabriel Galipolo, diretor cotado para sucedê-lo em 2025.

A possibilidade de divisão política no colegiado alimentada desconfiança do mercado. O comunicado cita necessidade de cautela ante incertezas globais, com sinais do Fed de que juros demorarão a cair nos EUA, a atividade econômica no país maior do que esperado e a expectativa de inflação acima da meta.

Sobre o futuro da Selic, o comitê diz que "a extensão e a adequação dos ajustes" seguirão o compromisso de "convergência da inflação à meta". A próxima reunião será em junho. **Mercado p.1 e p.2**

Vinicius Torres Freire
Divisão vai causar bafafá político e no mercado p.3



Vestido de Homem-Aranha, voluntário brinca com crianças desabrigadas no campus da Ulbra (Universidade Luterana do Brasil) em Canoas (RS); local recebeu 6.000 pessoas **Carlos Macedo/Folhapress**

Esporte B7

Real Madrid vira jogo dramático e vai à final da Champions contra o Borussia

Ilustrada C1

Nadson o Ferinha busca inspiração na seresta para remodelar o arrocha

Turismo C10

Mais um 5 estrelas na Faria Lima, hotel Pulso aposta em 'luxo silencioso'

EDITORIAIS A2

Falta preparo para lidar com desastres no país
A respeito de reação a tragédia climática no RS.
Netanyahu sob pressão
Acerca de obstáculos a um cessar-fogo com o Hamas.



Fachada do Pulso muda quando hóspedes abrem ou fecham janelas dos quartos

AstraZeneca para de fabricar vacina contra a Covid-19

Saúde B5

RS teme mais chuva; mortos chegam a cem

O resgate por barco de vítimas das enchentes em Porto Alegre (RS) foi interrompido ontem após a volta da chuva. Em todo o Rio Grande do Sul, o total de mortos chegou a cem e há 130 desaparecidos. O estado teme novas tempestades e onda de frio a partir de hoje.

Na capital gaúcha, supermercados estão com prateleiras vazias. O mais grave é a falta de água. Por causa da escassez, a venda é limitada por cliente. A Associação Gaúcha de Supermercados diz que não há desabastecimento. Relatos de falta no interior também se multiplicam.

Em Canoas, na região metropolitana, a situação é dramática, com até mil pessoas na fila de distribuição de comida. A força das águas, diz a prefeitura, levou metade da população da cidade, 153 mil, a deixar suas casas. Estima-se que 70 mil imóveis terão de ser reconstruídos.

No sul do estado, Rio Grande suspendeu aulas e alertou moradores, à espera da cheia. A cidade fica na região da lagoa dos Patos, onde desemboca o Guaíba. A chuva prevista para hoje deve atingir o centro-norte e o leste, áreas de maior devastação até agora. **Cotidiano B1**

Sem luz e sem água, moradores ilhados resistem a deixar casas

Cotidiano B2

Leite alterou 480 normas do Código Ambiental do estado

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), alterou por volta de 480 normas do Código Ambiental em seu primeiro ano de mandato à frente do estado, em 2019.

Especialistas criticam o governo por ter articulado o que chamam de "desmonte" do código. Mudanças foram debatidas e catástrofes climáticas são tendência, diz gestão Leite. **Ambiente B4**

Falta de órgão nacional dificulta resposta a desastres climáticos

Cotidiano B3

Thiago Amparo

No RS, é hora de apontar os dedos

É hora de apontar o dedo para Sebastião Melo (MDB), prefeito de Porto Alegre, a Eduardo Leite (PSDB), para Lula (PT), ao Congresso e à banca da bolsonarista. **Opinião A2**



Veja aqui como ajudar o RS



Desequilíbrio: 'Não há pessoas saudáveis em um planeta doente', diz ex-monge ativista ambiental

PÁGINA 27



Satish Kumar.
"Espiritualidade
é ação cotidiana",
afirma o indiano

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2024 ANO XCIX - Nº 33.348 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 6,00 2º Edição



Passado e presente. Imagens feitas de satélite, em intervalo de duas semanas, mostram o estrago que a enchente causou no Aeroporto Salgado Filho, na capital gaúcha: pistas de pouso e decolagem estão submersas



ÊXODO NO CAOS

População deixa Porto Alegre e acampa até em estrada

Outras cidades têm bairros inteiros desertos. Mortes chegam a 100

Com boa parte de Porto Alegre inundada, sem água e luz e em racionamento, quem pôde partiu. Milhares rumaram ao litoral, e outros tantos não tiveram opção a não ser montar acampamento no acostamento da única porta de entrada e saída da capital, a RS-118, onde dor-

mem, cozinham e esperam a maior catástrofe da história do Rio Grande do Sul arrefecer. "A saída da cidade foi como uma cena de guerra, e nós fugindo do front", relatou Nariane Cagliari ao enviado especial **EDUARDO GRAÇA**, na Praia de Capão da Canoa. Contando outros se-

te municípios, mais de meio milhão de pessoas receberam ordem para evacuar residências, segundo levantamento do GLOBO. O estado tem cem mortos, 130 desaparecidos e 163,8 mil desabrigados, em meio à previsão de tempestades e frio nos próximos dias. **PÁGINAS 4 e 11**

A face da tragédia contada em 25 histórias

De Miguel Eduardo, de 1 ano, a Olíde, de 84, amigos e parentes detalham a morte de parte das vítimas das inundações. **PÁGINA 6**

Combustível é racionado no RS, e seguradoras aceleram pagamentos

Infraestrutura, de rodovias à internet, vai demorar a ser restabelecida, e impacto nos setores econômicos se amplia. **PÁGINAS 22 e 23**

Marcas da Editora Globo criam ambiente digital e liberam acesso

Conteúdo sobre a tragédia, reunido no ambiente SOS Rio Grande do Sul nos sites, estará aberto a todos os leitores. **PÁGINA 11**



APONTE A
CÂMERA PARA
O QR CODE
E SAIBA COMO
DOAR PARA
AJUDAR
AS VÍTIMAS
DO RS



Agonia. Cavalo ilhado sobre telhado de Canoas vira símbolo da dificuldade de se resgatar animais

MALU GASPARI

Catástrofe desmoraliza teatro das medidas preventivas

PÁGINA 3

MÍRIAM LEITÃO

Os efeitos duradouros da crise anunciada pela ciência

PÁGINA 18

MERVAL PEREIRA

Voltamos a nos unir por uma causa, apesar dos aproveitadores

PÁGINA 2

Entrevistando Lula



— Ainda não dá pra tirar o olho do Rio Grande do Sul...

Excepcionalmente nos próximos dias, a editoria de Brasil, na qual se publicam as reportagens sobre a catástrofe no RS, abrirá a edição do jornal no lugar de Política

ENTREVISTA/ RICARDO NUNES

'O apoio de Bolsonaro é muito importante'

Pré-candidato à reeleição, o prefeito de São Paulo afirma que quer o ex-presidente em sua campanha, embora não mantenha contato estreito com ele. Nunes não vê golpismo no 8 de Janeiro, mas, sim, "vandalismo", e explica por que mudou de opinião sobre a privatização da Sabesp. **PÁGINA 15**

Percepção da economia continua a comprometer avaliação de Lula

Pesquisa Quæst realizada entre 2 e 6 de maio mostrou que oscilou de 35% para 33% a aprovação do governo Lula, dentro da margem de erro. Em agosto, estava em 42%. **PÁGINA 12**



SEGUNDO CADERNO

Fernandona, fenômeno de público

Aos 94 anos, Fernanda Montenegro faz sucesso como a leitura "A cerimônia do adeus", de Simone de Beauvoir, em teatro no Leblon, que tem ingressos disputados, com lista de espera, e espectadores de outros estados. "A esta altura da vida, acho que estou bem, não é?", diz ela.

PRESSÃO

EUA seguram remessa de 1.800 bombas para Israel

Casa Branca teme o uso de armas americanas de grande poder em ofensiva em Rafah, que abriga 1,4 milhão de palestinos, e tenta fazer Tel Aviv recuar. **PÁGINA 25**

LIBERTADORES

Botafogo vence, vai a 2º e depende só de si

PÁGINA 34

Dividido, BC reduz ritmo de corte dos juros

Com voto de minerva do presidente Roberto Campos Neto, que seguiu os diretores indicados na gestão Bolsonaro e não aqueles nomeados por Lula, o Copom cortou a Taxa Selic em 0,25 ponto, para 10,5% ao ano, após seis cortes de 0,5 ponto, citando incertezas fiscais e inflacionárias. **PÁGINA 17**

Gigante têxtil Coteminas entra em recuperação judicial

Fundado pelo ex-vice-presidente José Alencar e hoje sob o comando do presidente da Fiesp, grupo teria dívidas de R\$ 2 bilhões. Lucro caiu desde 2020. **PÁGINA 24**

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 2024

NÚMERO 22.303 • 26 PÁGINAS • R\$ 6,00

Arquivo Pessoal



No ritmo da vitória



Grupo Choro Livre vai embalar os corredores da maratona Brasília, em 21 de abril. O som mais brasileiro de todos é uma das atrações do evento.

PÁGINA 17

Histórias de um mestre

Martinho da Vila relembra momentos de seus 86 anos de vida e de sua carreira musical em autobiografia romanceada.

PÁGINA 22



Josh Edson/VEP



Noite em pleno dia

Do México aos Estados Unidos, terminando no Canadá, um eclipse total do Sol atraiu a atenção de milhares de pessoas, ontem.

PÁGINA 12

"É triste. Ele cometeu o mesmo crime e estava solto. É esperar pela Justiça"

O desabafo é do garçom Hebert Alves, 26 anos, uma das seis pessoas atropeladas na sexta-feira, no SIA. Com fratura no braço, ele e os amigos (foto) prestaram depoimento e fizeram exames no IML, ontem. Um dos feridos segue internado no Hospital de Base. Causador do acidente, Allan das Chagas Araújo, 32, foi condenado por atropelar e matar um caminhoneiro, em 2012, e tinha a habilitação suspensa. Testemunhas dizem que, na noite de sexta, ele estava bêbado. Allan responde por outros crimes, como tráfico, e cumpria pena no semiaberto. Advogado das vítimas, Roanir Pereira do Prado diz que vai pedir o indiciamento do condutor por tentativas de homicídio doloso.

PÁGINA 15

Kary Magalhães/CE/DA Press



Ex-chanceler do Equador vê risco à região

Em entrevista ao Correio, Guillaume Long, ministro das Relações Exteriores entre 2016 e 2017, classifica invasão à Embaixada do México de "gravíssima violação" e de golpe à democracia.

PÁGINA 9

Vaticano ataca mudança de sexo

PÁGINA 9

Entre elogios e vacinas

Lula usou evento do SUS para reforçar o apoio à ministra da Saúde, Nísia Trindade, alvo de críticas. O presidente também se vacinou contra a gripe. "A gente não virá jacaré", provocou. PÁGINAS 4 E 6

Antonio Cruz/ Agência Brasil



Petrobras

Bombeiros na crise da estatal

Pressão para a saída do CEO da empresa, Jean Paul Prates, diminuiu depois de Lula desistir de reunião no fim de semana. Após encontro com Lula, ontem, ministro Haddad garantiu que não houve discussão sobre o tema.

PÁGINA 7

Violência

Ônibus oferecem pouca segurança

PÁGINA 13

UnB

Professores vão parar dia 15

PÁGINA 15

STF e Pacheco ampliam reação a Elon Musk

Ministros do Supremo defendem ação de Alexandre de Moraes de investigar o dono da rede X (antigo Twitter). Presidente da Corte, Luís Roberto Barroso diz que há inconformismo contra a democracia nos ataques do empresário. No Senado, presidente da Casa, Rodrigo Pacheco, cobra votação do projeto das Fake News e diz que regular redes sociais é "inevitável". PÁGINA 2 E BRASILIA-DF, 5

Marcelo Ferreira/CE/DA Press



Capelli sugere banir X do país

Presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Ricardo Capelli criticou as declarações de Elon Musk e disse, no CB.Poder, que "não seria absurdo banir" o bilionário do Brasil. PÁGINA 4

Sem espaço para outro Poder

Por unanimidade, STF rechaça uma das Forças Armadas como "poder moderador". A votação deixa claro que não existe "intervenção militar constitucional". PÁGINA 3



9 771808 266035

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

VerCapas.com.br

MME / AESCOM .